

FH: influência decisiva no comando do Plano Real

Marcos Issa

REGINA ALVAREZ

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso mantém, na prática, o controle das principais decisões no comando da economia. Nenhuma decisão importante na condução do Plano Real é tomada sem o seu aval. Embora de forma discreta, Fernando Henrique teve participação importante em, pelo menos, três questões envolvendo o futuro do plano: o acordo dos petroleiros, o aumento do salário-mínimo e a negociação do Orçamento de 1995. Além disso, interveio de forma decisiva para contornar a crise entre a equipe econômica e o ministro da Fazenda, Ciro Gomes.

— Não há na área econômica uma equipe no Governo e outra de transição. Ela é a mesma — explica um dos membros da equipe, para justificar a intimidade dos assessores de Ciro com Fernando Henrique.

— As medidas são tomadas de acordo com o presidente eleito. O próprio ministro faz questão que ele opine em todas as decisões. Afinal, falta muito pouco tempo para que ele assuma o Governo — completa outro colaborador do ministro.

Fernando Henrique nunca deixou, na prática, de ser o líder da equipe econômica. Quando Rubens Ricupero ocupava a pasta da Fazenda, a equipe mantinha reuniões semanais com o então candidato à Presidência, sem a presença do ministro. Ciro a princípio foi excluído, mas depois de enfrentar problemas internos estabeleceu ligação direta com o presidente eleito.

A profecia dos pais do Plano Real se concretizou: Fernando Henrique ganhou a eleição no primeiro turno e passou a dar as cartas na condução da economia. Logo que Ciro assumiu o cargo de ministro, alguns integrantes da equipe apostavam que ele não teria muito o que fazer depois de 3 de outubro.

